

EDUARD MÖRIKE: 13 POEMAS EM TRADUÇÃO LITERAL

Dionei Mathias¹

RESUMO: Eduard Mörike, poeta de língua alemã, nasceu em 1804, em Ludwigsburg, e morreu em 1875, em Stuttgart. Além de publicar o romance *Maler Nolten*, Mörike escreveu ao longo de sua vida diversos poemas que hoje pertencem ao cânone lírico de expressão alemã. Na historiografia literária, sua obra geralmente é discutida no contexto da literatura Biedermeier, um período ou um corpus incluindo nomes como Adalbert Stifter, Annette von Droste-Hülshoff ou Franz Grillparzer caracterizado por sua preferência temática voltada a questões domésticas e aos pequenos desafios do cotidiano, contrapondo-se portanto a uma literatura mais politizada ou mais voltada para a crítica social, escrita na mesma época por autores como Heinrich Heine ou Georg Büchner. Muitos de seus poemas, que num primeiro momento parecem conjurar uma configuração idílica, na qual prevalece harmonia e estabilidade, revelam também uma ameaça de desestabilização pela presença de algo que foge do controle da voz lírica. Todos os poemas traduzidos aqui estão disponíveis em: <http://gutenberg.spiegel.de/buch/gedichte-9524/1>

Palavras-chave: Eduard Mörike; literatura alemã; poesia.

ABSTRACT: Eduard Mörike, German poet, was born in Ludwigsburg, in 1804, and died in Stuttgart, in 1875. Besides publishing the novel *Maler Nolten*, Mörike wrote various poems during his life, which today belong to the lyric canon of German poetry. In the history of literature, his work is usually discussed in the context of Biedermeier literature, a period or corpus including names as Adalbert Stifter, Annette von Droste-Hülshoff or Franz Grillparzer. It is characterized by its thematic preference for domestic questions and the small everyday challenges, thus in contrast to a more politicized or socially critical literature written at the same time by writers as Heinrich Heine or Georg Büchner. A lot of his poems, which at first glance seem to conjure an idyllic configuration in which harmony and stability prevail, show as well a threat of destabilization brought about by the presence of something which cannot be controlled by the lyric voice.

Keywords: Eduard Mörike; German literature; poetry.

Artigo submetido em: 28/11/2018

Artigo aprovado em: 05/06/2019

¹ Professor do Dep. Letras Estrangeiras Modernas da UFSM. E-mail: dioneimathias@gmail.com

Poemas traduzidos

Begegnung	Encontro
Ein Stündlein wohl vor Tag	Uma horinha talvez antes de amanhecer
In der Frühe	Bem cedo
Er ist's	É ela
Frage und Antwort	Pergunta e resposta
Lebewohl	Adeus
Nimmersatte Liebe	Amor insaciável
Das verlassene Maegdlein	A mocinha abandonada
Jedem das Seine	A cada um o seu
Verborgenheit	Estar escondido
Septembermorgen	Manhã de setembro
Um Mitternacht	À meia noite
Gebet	Oração

Begegnung	Encontro
<p>Was doch heut Nacht ein Sturm gewesen, Bis erst der Morgen sich geregt! Wie hat der ungebetne Besen Kamin und Gassen ausgefegt!</p> <p>Da kommt ein Mädchen schon die Straßen, Das halb verschüchtert um sich sieht; Wie Rosen, die der Wind zerblasen, So unset ihr Gesichtchen glüht.</p> <p>Ein schöner Bursch tritt ihr entgegen, Er will ihr voll Entzücken nahn: Wie sehn sich freudig und verlegen Die ungewohnten Schelme an!</p> <p>Er scheint zu fragen, ob das Liebchen Die Zöpfe schon zurecht gemacht, Die heute Nacht im offenen Stübchen Ein Sturm in Unordnung gebracht.</p> <p>Der Bursche träumt noch von den Küssen, Die ihm das süße Kind getauscht,</p>	<p>Que tempestade se passou essa noite, Até que a manhã despertou! Como a vassoura não convidada Chaminé e ruelas limpou!</p> <p>Lá já vem uma moça pelas ruas, Que meio tímida olha em volta de si; Como rosas que o vento arrancou, Inquieto assim seu rostinho chameja.</p> <p>Um belo rapaz vem ao seu encontro, Ele quer cheio de alegria dela se aproximar: Como se olham felizes e encabulados Os não acostumados pícaros!</p> <p>Ele parece perguntar se a querida As tranças já arrumou Que esta noite na salinha aberta Uma tempestade desordenou.</p> <p>O rapaz ainda sonha com os beijos Que a bela criança lhe deu,</p>

Er steht, von Anmut hingerissen, Derweil sie um die Ecke rauscht.	Ele está, arrebatado com a graciosidade, Enquanto ela pela esquina desapareceu.
--	--

<p>Ein Stündlein wohl vor Tag</p> <p>Derweil ich schlafend lag, Ein Stündlein wohl vor Tag, Sang vor dem Fenster auf dem Baum Ein Schwälblein mir, ich hört' es kaum, Ein Stündlein wohl vor Tag:</p> <p>Hör an, was ich dir sag', Dein Schätzlein ich verklag': Derweil ich dieses singen tu', Herzt er ein Lieb in guter Ruh', Ein Stündlein wohl vor Tag.</p> <p>O weh! nicht weiter sag'! O still, nichts hören mag! Flieg ab, flieg ab von meinem Baum! Ach, Lieb' und Treu' ist wie ein Traum Ein Stündlein wohl vor Tag.</p>	<p>Uma horinha talvez antes de amanhecer</p> <p>Enquanto eu deitado dormia, Uma horinha talvez antes de amanhecer, Cantou em frente à janela, na árvore, Uma andorinha para mim, quase não ouvi, Uma horinha talvez antes de amanhecer:</p> <p>Ouçã o que lhe digo, Teu tesouro eu acuso: Enquanto isto estou cantando, Namora um amor com toda calma, Uma horinha talvez antes de amanhecer.</p> <p>Oh! Não continue a falar! Oh, quieto, nada quero escutar! Voe embora, sai da minha árvore! Ah, amor e fidelidade são como um sonho Uma horinha talvez antes de amanhecer.</p>
--	---

<p>In der Frühe</p> <p>Kein Schlaf noch kühlt das Auge mir, Dort geht schon der Tag herfür An meinem Kammerfenster. Es wühlet mein verstörter Sinn Noch zwischen Zweifeln her und hin Und schafft Nachtgespenster – Ängste, quäle Dich nicht länger, meine Seele! Freu dich! Schon sind da und dorten Morgenglocken wach geworden.</p>	<p>Bem cedo</p> <p>Nenhum sono ainda me refresca os olhos, Por lá o dia já desponta Na minha janela do quarto. Cava meu espírito perturbado Ainda entre dúvidas de um lado ao outro E cria espectros noturnos – Não te amedronte, não torture Mais a ti, minha alma! Te alegre! Já ali e acolá Despertaram os sinos da manhã.</p>
---	--

<p>Er ist's</p> <p>Frühling läßt sein blaues Band Wieder flattern durch die Lüfte; Süße, wohlbekannte Düfte Streifen ahnungsvoll das Land. Veilchen träumen schon, Wollen balde kommen. – Horch, von fern ein leiser Harfenton! Frühling, ja du bist's! Dich hab ich vernommen!</p>	<p>É ela</p> <p>Primavera faz sua fita azul Novamente pelos ares trepidar; Doce, bem conhecidas fragrâncias Vagueiam pela terra cheias de presentimentos. Violetas já sonham, Querem vir em breve. - Ouça, de longe um tom de harpa baixinho! Primavera, sim és tu! A ti foi que ouvi!</p>
<p>Frage und Antwort</p> <p>Fragst du mich, woher die bange Liebe mir zum Herzen kam, Und warum ich ihr nicht lange Schon den bittern Stachel nahm?</p> <p>Sprich, warum mit Geisterschnelle Wohl der Wind die Flügel rührt, Und woher die süße Quelle Die verborgnen Wasser führt?</p> <p>Banne du auf seiner Fährte Mir den Wind in vollem Lauf! Halte mit der Zaubergerte Du die süßen Quellen auf!</p>	<p>Pergunta e resposta</p> <p>Me perguntas de onde o medroso Amor me veio ao coração, E por que a ele não há muito Já os espinhos amargos tirei?</p> <p>Diz, por que com velocidade de espíritos Será que o vento move as asas, E de onde a doce fonte As águas ocultas conduz?</p> <p>Conjura tu na pista dele Para mim o vento a todo vapor! Segura com a varinha mágica Tu as doces fontes!</p>
<p>Lebewohl</p> <p>»Lebe wohl« – Du fühlst nicht, Was es heißt, dies Wort der Schmerzen; Mit getrostem Angesicht Sagtest du's und leichtem Herzen.</p>	<p>Adeus</p> <p>“Adeus“ – tu não sentes O que significa essa palavra de dores; Com a face consolada Tu o dizes e com coração leve.</p>

Lebe wohl! – Ach tausendmal
Hab ich mir es vorgesprochen,
Und in nimmersatter Qual
Mir das Herz damit gebrochen!

Adeus! – oito mil vezes
Eu o falei para mim mesmo,
E em suplício insaciável
Me rompi o coração!

Nimmersatte Liebe

So ist die Lieb! So ist die Lieb!
Mit Küssen nicht zu stillen:
Wer ist der Tor und will ein Sieb
Mit eitel Wasser füllen?
Und schöpfst du an die tausend Jahr,
Und küssest ewig, ewig gar,
Du tust ihr nie zu Willen.

Die Lieb, die Lieb hat alle Stund
Neu wunderlich Gelüsten;
Wir bissen uns die Lippen wund,
Da wir uns heute küßten.
Das Mädchen hielt in guter Ruh,
Wie's Lämmlein unterm Messer;
Ihr Auge bat: nur immer zu,
je weher, desto besser!

So ist die Lieb, und war auch so,
Wie lang es Liebe gibt,
Und anders hat Herr Salomo,
Der Weise, nicht geliebt.
(1828)

Amor insaciável

Assim é o amor! Assim é o amor!
Com beijos não pode ser saciado:
Quem é o tolo que quer sua peneira
Com água vã encher?
E mesmo haurindo por mil anos
E beijando eterna, eternamente,
Tu nunca realizarás seu desejo.

O amor, o amor toda hora tem
Novos espantosos anseios;
Nós nos mordemos os lábios até machucar,
Quando nos beijamos hoje.
A moça ficou bem quieta
Como um cordeirinho sob a faca;
Seus olhos pediam: continua, continua,
Quanto mais doer, melhor!

Assim é o amor, e também foi assim
Pelo tempo que houver amor,
E de outro modo o senhor Salomão,
O sábio, não amou.
(1828)

Das verlassene Mägdlein

Früh, wann die Hähne krähn,
Eh die Sternlein verschwinden,
Muss ich am Herde stehn,
Muss Feuer zünden.

Schön ist der Flammen Schein,
Es springen die Funken;
Ich schaue so drein,
In Leid versunken.

Plötzlich, da kommt es mir,
Treuloser Knabe,
Dass ich die Nacht von dir
Geträumet habe.

Träne auf Träne dann
Stürzet hernieder;
So kommt der Tag heran –
O ging er wieder!

A mocinha abandonada

Cedo, quando os galos cantam,
Antes que as estrelinhas desapareçam,
Tenho que estar ao fogão,
Tenho que acender o fogo.

Belo é das chamas o brilho,
Saltam as faíscas;
Eu olho para dentro,
Em sofrimento submersa.

De repente, me vem à mente,
Rapaz infiel,
Que nessa noite contigo
Sonhei.

Lágrima após lágrima então
Rola abaixo;
Assim se aproxima o dia –
Oh, se fosse embora novamente!

Jedem das Seine

Aninka tanzte
Vor uns im Grase
Die raschen Weisen.
Wie schön war sie!

Mit den gesenkten,
Bescheidnen Augen
Das stille Mädchen –
Mich macht' es toll!

Da sprang ein Knöpfchen
Ihr von der Jacke,
Ein goldnes Knöpfchen,
Ich fing es auf –

A cada um o seu

Aninka dançava
Na nossa frente, na relva
As rápidas melodias;
Quão bela era ela!

Com os abaixados,
Modestos olhos
A quieta menina –
Me deixa insano!

Nisso, cai um botãozinho
Do casaco dela,
Um botãozinho dourado,
Que eu peguei –

<p>Und dachte Wunder Was mirs bedeute, Doch hämisch lächelt' Jegór dazu,</p> <p>Als wollt er sagen: Mein ist das Jäckchen Und was es decket, Mein ist das Mädchen, Und dein – der Knopf!</p>	<p>E pensei num sem-fim O que isso me significava, Mas sardônico sorriu Jegór a isso,</p> <p>Como se quisesse dizer: Meu é o casaquinho E o que ele cobre, Minha é a menina, E teu – o botão!</p>
--	---

<p>Verborgtheit</p> <p>Lass, o Welt, o lass mich sein! Locket nicht mit Liebesgaben, Lasst dies Herz alleine haben Seine Wonne, seine Pein!</p> <p>Was ich traure, weiß ich nicht, Es ist unbekanntes Wehe; Immerdar durch Tränen sehe Ich der Sonne liebes Licht.</p> <p>Oft bin ich mir kaum bewusst, Und die helle Freude zücket Durch die Schwere, so mich drücket Wonniglich in meiner Brust.</p> <p>Lass, o Welt, o lass mich sein! Locket nicht mit Liebesgaben, Lasst dies Herz alleine haben Seine Wonne, seine Pein!</p>	<p>Estar escondido</p> <p>Deixa, oh mundo, oh me deixa em paz! Não me atraia com os dons do amor, Deixem este coração sozinho ter Sua felicidade, sua angústia!</p> <p>O que me aflige não sei, É uma dor desconhecida; Sempre por lágrimas vejo Eu do sol a querida luz.</p> <p>Muitas vezes mal tenho consciência, E a clara alegria rutila Pelo peso que tanto me aflige Prazerosamente em meu peito.</p> <p>Deixa, oh mundo, oh me deixa em paz! Não me atraia com os dons do amor, Deixem este coração sozinho ter Sua felicidade, sua angústia!</p>
---	--

<p>Septembermorgen</p>	<p>Manhã de setembro</p>
-------------------------------	---------------------------------

<p>Im Nebel ruhet noch die Welt, Noch träumen Wald und Wiesen: Bald siehst du, wenn der Schleier fällt, Den blauen Himmel unverstellt, Herbstkräftig die gedämpfte Welt Im warmen Golde fließen.</p>	<p>Na névoa descansa ainda o mundo, Ainda sonham floresta e prados: Logo verás, quando cair o véu, O céu azul sem disfarce, Com força de outono o mundo contido Fluir no ouro cálido.</p>
--	---

<p>Um Mitternacht</p> <p>Gelassen stieg die Nacht ans Land, Lehnt träumend an der Berge Wand, Ihr Auge sieht die goldne Waage nun Der Zeit in gleichen Schalen stille ruhn; Und kecker rauschen die Quellen hervor, Sie singen der Mutter, der Nacht, ins Ohr Vom Tage, Vom heute gewesenem Tage.</p> <p>Das uralt alte Schlummerlied, Sie achtets nicht, sie ist es müd; Ihr klingt des Himmels Bläue süßer noch, Der flüchtgen Stunden gleichgeschwungnes Joch. Doch immer behalten die Quellen das Wort, Es singen die Wasser im Schläfe noch fort Vom Tage, Vom heute gewesenem Tage.</p>	<p>À meia noite</p> <p>Tranquila veio a noite à terra, Se reclina sonhando na parede das montanhas, Seu olho vê a balança de ouro agora Do tempo descansando com prato iguais; E mais audaciosas emergem as fontes Elas cantam à mãe, à noite, no ouvido Sobre o dia, Sobre o dia que hoje passou.</p> <p>A velha primordial canção de ninar, Ela não presta atenção, está cansada disso; A ela o azul do céu soa mais doce ainda, Das horas efêmeras o jugo compassado. Mas sempre as fontes ficam com a palavra, Continuam a cantar as águas no sono Sobre o dia, Sobre o dia que hoje passou.</p>
--	---

<p>Gebet</p> <p>Herr! schicke, was du willst, Ein Liebes oder Leides; Ich bin vergnügt, daß beides Aus deinen Händen quillt.</p> <p>Wollest mit Freuden Und wollest mit Leiden</p>	<p>Oração</p> <p>Senhor! Envia o que quiseres, Algo bom ou ruim; Estou alegre que ambos De tuas mãos brotam.</p> <p>Não queiras com alegrias Nem queiras com sofrimentos</p>
---	---

<p>Mich nicht überschütten! Doch in der Mitten Liegt holdes Bescheiden.</p>	<p>Me cobrir! Mas sim no meio Se encontra graciosa resignação.</p>
---	--